

**USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: CENÁRIO PERFEITO PARA
TEORIZAÇÃO E PRÁTICAS ACADÊMICAS FRENTE A UM ESTADO
PANDÊMICO**

Ednaldo Anthony Jesus e Silva¹
Gláubia Sartori²
José Eduardo de Aguiar-Nascimento³
Paulo Luiz Batista Nogueira⁴

TEMA CENTRAL: Emponderamento Digital na graduação médica para um novo processo de ensino aprendizagem priorizando a racionalidade de prescrições.

INTRODUÇÃO: Desde que promulgada a pandemia, criou-se uma busca exaustiva no meio científico em descobrir um medicamento efetivo no combate à doença COVID 19¹. Na docência de Ensino Superior fomos desafiados a produzirmos o melhor conteúdo de formação profissional, dentro das atuais ferramentas pedagógicas do empoderamento digital². São tempos extraclasse, dedicados a elaboração de aulas síncronas e assíncronas, atividades formativas e de avaliação continuada, transmissão online através de ferramentas como o *zoom* ou *google meet*³. Durante este período os acadêmicos de medicina mesmo que de maneira virtual foram desafiados a entender e compreender o quanto é importante o uso racional de medicamentos, e a decisão farmacoterapêutica está em suas ações através da prescrição médica de maneira racional e segura².

DESCRIÇÃO: Após aula expositiva dialogada com os alunos em ambiente virtual, estes recebem casos clínicos de pacientes em centro de terapia intensiva hospitalar de portadores da COVID 19 e complicações com questionário que abrange desde a fisiopatologia, conduta terapêutica, exames de apoio diagnóstico, aspectos clínicos, éticos e legais. No próximo encontro semanal ocorre um debate e discussão para dirimir dúvidas. Enquanto docentes trouxemos o paciente do ambiente hospitalar para sala de aula virtual, na qual eles entenderam que não se trata SARS-CoV 2 com azitromicina, levofloxacino ou qualquer outro antibiótico de maneira irracional, devemos conhecer a tríade entre agente infeccioso causal, fármaco e hospedeiro. Em meio a tanta “Fake News” é de responsabilidade médica o combate as mesmas e jamais incentivá-

las, pois, fontes de informações sem evidências científicas colocam em perigo a vida da população.

CONCLUSÃO: Não há dúvidas de que o processo educacional da carreira médica passou por uma inovação disruptiva metodológica, no entanto, este “arsenal tecnológico” pode e deve ser usado como ferramenta de formação complementar aliado a humanização no cuidado médico. Concluímos que é possível aprender por meio de metodologias ativas tecnológicas mesmo diante das limitações impostas pela pandemia.

REFERÊNCIAS:

1. Ahmed H, Allaf M. e Elghazaly H. COVID-19 and medical education. The Lancet 2020, 20(7), 777-778.
2. BRASIL, Decreto Federal nº 10.212, de 30 de janeiro de 2020, o Regulamento Sanitário Internacional na qual versa a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde. Brasília 30 de janeiro 2020.
3. Macedo K.D.S., Acosta B.S., Silva E.B., Souza, N.S., Beck, C.L.C., Silva, K.K.D. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Esc Anna Nery 2018; 22(3).

- 1 – Farmacêutico-Bioquímico. Especialista em Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- 2 – Farmacêutica. Doutora em Bioquímica Toxicológica. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário. (glaubia@univag.edu.br).
- 3 – Diretor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- 4 – Coordenador do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.